
A Incidência da Síndrome de Burnout em Enfermeiros do Setor de Emergências

Fanulia Galbênia Alves ANTUNES¹

Bruna ALMEIDA ²

Faculdade Laboro, MA

Resumo

A Síndrome de Burnout é considerada transtorno mental, um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação no trabalho, levando diversos profissionais ao adoecimento, como o enfermeiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, com o objetivo de realizar análise bibliográfica sobre a incidência da Síndrome de Burnout em enfermeiros emergencistas hospitalares, buscando um padrão de ocorrência no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem; Setor de Emergência; Síndrome de Burnout; Hospitais brasileiros

A Síndrome de Burnout é considerada um transtorno mental. A Associação Psiquiátrica Americana (APA), define transtorno mental como uma síndrome onde estão presentes sintomas oriundos de perturbações nos pensamentos, emoções e comportamentos causando sofrimentos, disfunções e desordens em diferentes áreas da vida do indivíduo, apresentando uma “interação negativa entre o local de trabalho e seu grupo profissional”, relacionada ao estresse crônico, que prejudica a qualidade de vida laboral, convertendo-se em um risco ocupacional significativo (APA, 2014).

A Síndrome de Burnout é definida como uma síndrome psicológica, resultante da tensão emocional crônica, que envolve o trabalho de profissionais que lidam constantemente com as necessidades do público, em termos de cuidado e assistência (TAMAYO; ARGOLO; BORGES, 2005). A causa de transtornos mentais tem sido atribuída historicamente a vários fatores, dentre eles aspectos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, como os problemas relacionados à saúde ocupacional (APA, 2014).

Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 08 de Março de 2022.

Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem, e-mail: fanulia19@hotmail.com

² Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

A Síndrome de Burnout pode ser analisada de acordo com diferentes dimensões. Com relação ao aspecto afetivo, são relatados o humor depressivo, o sentimento de desesperança, a baixa autoestima, a falta de significado, a ansiedade e os sentimentos de impotência no trabalho, a intolerância à frustração, hostilidade, hipersensibilidade e desconfiança. A doença diminui a motivação para o trabalho, levando o indivíduo a uma percepção distorcida e pessimista da vida (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

As condições de trabalho do enfermeiro nem sempre são adequadas, devido principalmente à inversão no esquema de atendimento, pois em vez do paciente começar pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), dirige-se às Unidades de Urgência e Emergência dos hospitais, superlotando esses locais com problemas que muitas vezes não demandam atendimento imediato (MAURO et al., 2010).

Em um hospital de média e alta complexidade pesquisado, o estudo mostrou que profissionais emergencistas de Unidade Aberta estão mais predispostos à doença do que os de Unidade Fechada. Nesse hospital predominavam as mulheres como enfermeiras (89,4%), sendo que os profissionais tinham faixa etária entre 35-44 anos, sendo 48,9% casados. O número de enfermeiros que atuava entre 12 e 23 anos foi expressivo (61,7%), mas 83% também tinham duplo emprego. A EE foi considerada média (entre 20% e 25%), o mesmo ocorrendo com a DP (em torno de 4,7%) e RP (em torno de 35%) (LIMA et al., 2009).

Essa inversão sobrecarrega o enfermeiro, que geralmente também enfrenta problemas com a falta ou escassez de materiais de uso cotidiano no atendimento. Além disso, a rotina de trabalho exige que esses profissionais tenham uma excelente capacitação técnico-científica e preparo físico e psicológico para lidar com a grande demanda existente e que deveria ser direcionada, em grande parte, para os serviços de atenção básica (MAURO et al., 2010).

Assim, os objetivos do estudo foram atingidos, na medida em que se pode comprovar, pelos estudos, que os riscos de que os enfermeiros desenvolvam a Síndrome de Burnout é cada vez maior, devido à precarização do sistema público de saúde,

principalmente Os estudos são isolados, não existe ainda um perfil da doença, nem mesmo regional, e são, em sua maioria, de abordagem quantitativa.

Referências bibliográficas

APA. American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIMA, F.D.M. et al. **Síndrome de Burnout em enfermeiros: a influência da unidade de atuação no desgaste profissional**. XXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, 19-23 set. 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2009_GPR1256.pdf>. Acesso em 07 de mar de 2022.

MAURO, M.Y.C. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Rev. Enferm. Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 2, p. 244-252, Rio de Janeiro, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>>. Acesso em 7 mar. 2022.

MUROFUSE, N.T. **O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem da Fundação Hospitalar do estado de Minas Gerais**: reflexo das mudanças no mundo do trabalho. Tese (Enfermagem Fundamental). 298f. Ribeirão Preto: USP/EERP, 2004.

TAMAYO, M.R.; ARGOLO, J.C.T.; BORGES, L.O. **Burnout em profissionais de saúde**: um estudo com trabalhadores do município de Natal. In: BORGES, Livia O. (Org.). Os profissionais de saúde e seu trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 08 de Março de 2022.

Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem, e-mail: fanulia19@hotmail.com

² Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com